COORDENADORES PEDAGÓGICOS E ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM FORMAÇÃO CONTINUADA

Adriane GALLO ALCANTARA DA SILVA. UNESP- Bauru/SP.
Leandra Gavina Margarita CARREÑO-MARDONES. UDE - Universidad de La Empresa.
Renata ARAÚJO DOS SANTOS. UDE - Universidad de La Empresa.
Carina Alexandra RONDINI. UNESP-São José do Rio Preto/SP.
adriane.gallo@unesp.br

Eixo 09 – Formação e profissionalização docente
Palavras-chave: Formação Continuada. Altas Habilidades ou Superdotação. Coordenadores Pedagógicos.
Agência financiadora - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES

Introdução

A inclusão de estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação (AHSD) na escola regular ainda enfrenta entraves, especialmente no que se refere à identificação de suas características no cotidiano escolar. Embora a política educacional brasileira reconheça esse público como parte da Educação Especial, observa-se um descompasso entre o arcabouço normativo e sua efetivação nas práticas pedagógicas, o que contribui para a invisibilidade dos estudantes superdotados. Nesse cenário, as características associadas às AHSD permanecem pouco sistematizadas e, muitas vezes, dependentes de percepções subjetivas dos profissionais da educação (Fleith; Aspesi, 2025).

Considerando o papel dos coordenadores pedagógicos na mediação das práticas escolares e na formação docente em serviço, este estudo tem como objetivo relatar uma experiência formativa voltada à instrumentalização desses profissionais para o uso de instrumentos pedagógicos de verificação de indicadores de AHSD, com base em Pérez e Freitas (2016), com o intuito de contribuir para os processos de rastreamento desse fenômeno no contexto da escola regular.

Desenvolvimento

Este estudo constitui-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa e caráter descritivo, realizado em um município do interior paulista, com a participação de 36 coordenadores pedagógicos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental — anos iniciais. A formação ocorreu no segundo semestre de 2025, com carga horária de oito horas, e foi estruturada a partir de uma abordagem colaborativa, articulando fundamentação teórica e atividades práticas.

Como procedimento inicial, aplicou-se um questionário diagnóstico para o levantamento dos conhecimentos prévios dos participantes acerca dos instrumentos de verificação de indicadores de AHSD. Na sequência, foram desenvolvidas exposições dialogadas, análise de situações-problema e simulações de aplicação dos instrumentos propostos por Pérez e Freitas (2016), com vistas à apropriação conceitual e operacional desses recursos pelos coordenadores pedagógicos.

Os dados evidenciaram que apenas dois participantes possuíam contato prévio com os instrumentos, ambos com experiência na Educação Especial, o que sinaliza fragilidades na formação profissional quanto à preparação docente para a identificação de características das AHSD no contexto da escola regular. Ao longo do encontro, observou-se a ampliação da compreensão dos coordenadores pedagógicos sobre o fenômeno das AHSD, especialmente em relação à sua natureza multidimensional, conforme o Modelo Triádico dos Três Anéis proposto por Renzulli (2004), que articula habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa.

Os participantes reconheceram a importância de um processo de identificação das AHSD fundamentado na observação sistemática, superando a associação restrita ao desempenho acadêmico. Destacaram, ainda, que o uso dos instrumentos favorece a sinalização de indicadores como criatividade, liderança, aprendizagem rápida e motivação intrínseca, frequentemente negligenciados em práticas escolares pautadas por avaliações padronizadas (Alencar; Fleith, 2001; Guimarães; Ourofino, 2007).

Adicionalmente, emergiu a compreensão de que o coordenador pedagógico exerce função estratégica na organização de práticas inclusivas, tanto na orientação docente para a atuação pedagógica quanto na articulação entre os professores da sala de aula regular e os professores da Educação Especial. Tal posicionamento reforça a centralidade da formação continuada no desenvolvimento profissional docente (Nóvoa, 2022).

Conclusão

A experiência evidencia que a formação de coordenadores pedagógicos para o uso de instrumentos de identificação de indicadores de AHSD contribui para qualificar a prática educativa em sala de aula, ao introduzir maior sistematicidade nos processos de observação, na atuação pedagógica e no encaminhamento do estudante superdotado para o Atendimento Educacional Especializado (AEE). A ausência prévia de conhecimento sobre esses instrumentos indica lacunas na formação docente, as quais impactam diretamente a identificação das características associadas às AHSD e o atendimento desses estudantes no contexto escolar.

Como implicação, destaca-se a necessidade de institucionalizar ações formativas que contemplem a temática das AHSD, de modo a fortalecer o papel do coordenador pedagógico como agente formador e mediador das práticas escolares inclusivas. Conclui-se que a adoção de instrumentos pedagógicos estruturados configura-se como estratégia relevante para reduzir a invisibilidade desse público e promover respostas educacionais mais adequadas às suas especificidades, assegurando o desenvolvimento do potencial dos estudantes com AHSD na escola regular.

Referências

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados:** determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU, 2001.

FLEITH, D. S.; ASPESI, C. C. **Desenvolvendo o potencial de crianças superdotadas:** guia prático para famílias. 1. ed. Curitiba: Appris, 2025.

GUIMARÃES, T. G.; OUROFINO, V. T. A. T. Características intelectuais, emocionais e sociais de alunos com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, D. S. (org.). **Orientação a professores.** Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. v. 1.

NÓVOA, A. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação,** v. 27, e270129, p. 1–20, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/TBsRtWkP7hx9ZZNWywbLjny/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 27 abr. 2026.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. **Manual de identificação das Altas Habilidades/Superdotação**. Guarapuava, Apprehendere, 2016.

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**, v. 27, n. 1, p. 75-131, 2004. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/375/272. Acesso em: 02 maio 2026.